

ALARI

Afro-Latin American
Research Institute

Harvard
University



BUILDING THE NEW FIELD OF
AFRO-LATIN AMERICAN STUDIES

CONSTRUYENDO EL NUEVO CAMPO DE
ESTUDIOS AFROLATINOAMERICANOS

CONSTRUINDO O NOVO CAMPO DE
ESTUDOS AFRO-LATINO-AMERICANOS

CONTENTS

About Afro-Latin American Research Institute (ALARI) / Sobre ALARI 4

Mission/ Misión/ Missão	5
ALARI in Numbers	6
About the field of Afro-Latin American Studies / Sobre el campo / Sobre o campo	7
University Consortium: Consolidating the Field of Afro-Latin American Studies / Consorcio de Universidades: Consolidando el Campo / Consórcio de Universidades: Consolidação do Campo	10

Programs and Initiatives / Programas e Iniciativas / Programas e Iniciativas

Mark Claster Mamolen Dissertation Workshop / Taller de Tesis Doctorales “Mark Claster Mamolen” / Seminário de Tese de Doutorado “Mark Claster Mamolen”	13
Certificate on Afro-Latin American Studies: A Continental Platform for Antiracist Knowledge Production / Certificado en Estudios Afrolatinoamericanos: Una plataforma continental de producción de conocimiento antirracista / Certificado em Estudos Afro-Latino-Americanos: Uma plataforma continental de produção de conhecimento anti-racista	16
Afro-Latin American Art: Building a New Canon / Arte Afrolatinoamericano: Construyendo un nuevo Canon / Arte Afro-Latino-Americana: Construindo um novo Canon	18
Working Group on Comparative Slavery / Grupo de Trabajo de Esclavitud Comparada / Grupo de Trabalho em Escravidão Comparada	21
Afro-Latin America Book Series / Serie de Libros “Afrolatinoamérica”/ Série de Livros “Afrolatinoamérica”	22
The ALARI Continental Conference on Afro-Latin American Studies / Encuentro Continental en Estudios Afrolatinoamericanos de ALARI / Encontro Continental de Estudos Afro-Latino-Americanos do ALARI	23
The ALARI Symposia on Afrodescendant mobilization / Simposios de ALARI sobre la Movilización Afrodescendiente / Simpósios de ALARI sobre Mobilização Afrodescendente	26
RIAFRO: Inter-American Network of High-Level Authorities for the Afrodescendant Population / RIAFRO: Red Interamericana de Autoridades de Alto Nivel para la Población Afrodescendiente / RIAFRO: Rede Interamericana de Autoridades de Alto Nivel para População Afrodescendente	28
The ALARI Newsletter: Boletín de ALARI	30
Visiting Fellows Investigadores Visitantes Pesquisadores Visitantes	31
People / Quiénes Somos / Quem Somos	32

ALARI

ABOUT AFRO-LATIN AMERICAN RESEARCH INSTITUTE (ALARI) / SOBRE ALARI

The Afro-Latin American Research Institute stimulates and sponsors scholarship on the Afro-Latin American experience and provides a forum where scholars, intellectuals, activists and policy makers engage in exchange and debate.

English >>> Housed at the Hutchins Center for African & African American Research at Harvard University, the Afro-Latin American Research Institute is the first research institute in the United States devoted to the history and culture of peoples of African descent in Latin America and the Caribbean. Over 95 percent of the Africans forcibly imported into the Americas went to Latin America and the Caribbean, almost two-thirds of them to the Spanish and Portuguese colonies. Cultural forms and community practices associated with Africa are conspicuous across the region—indeed, the very existence of Latin America would be unthinkable without them. During the last few decades, Afro-Latin Americans have created numerous civic, cultural, and community organizations to demand recognition, equality and resources, prompting legislative action and the implementation of compensatory policies. The Afro-Latin American Research Institute stimulates and sponsors scholarship on the Afro-Latin American experience and provides a forum where scholars, intellectuals, activists and policy makers engage in exchange and debate.

Español >>> Albergado en el Centro Hutchins de Investigaciones Africanas y Afroamericanas en la Universidad de Harvard, el Instituto de Investigaciones Afrolatinoamericanas representa la primera institución en los Estados Unidos dedicada a la historia y la cultura de las personas afrodescendientes en América Latina y el Caribe. Más del 95% de los africanos traídos forzosamente a las Américas llegaron a América Latina y al Caribe, casi dos tercios a las colonias españolas y portuguesas. Numerosas expresiones culturales y prácticas comunitarias asociadas con África son omnipresentes en la región. De hecho, la existencia misma de América Latina sería impensable sin el componente demográfico y cultural afrodescendiente. Durante las últimas décadas, los afrolatinoamericanos han creado numerosas organizaciones cívicas, culturales y comunitarias, demandando reconocimiento, igualdad y acceso a recursos que han resultado en acciones legislativas y en la implementación de políticas compensatorias. El Instituto de Investigaciones Afrolatinoamericanas estimula y patrocina investigaciones sobre la experiencia afrolatinoamericana y ofrece un espacio para el intercambio de ideas y debates con la participación de académicos, investigadores, activistas y funcionarios públicos.

Português >>> Localizado no Centro Hutchins de Pesquisas Africanas e Afro-Americanas na Universidade de Harvard, o Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas é a primeira instituição de pesquisa nos Estados Unidos voltada à história e à cultura das pessoas afrodescendentes na América Latina e Caribe. Mais de 95 por cento dos africanos trazidos à força para as Américas vieram para a América Latina e o Caribe, quase dois terços deles para as colônias espanholas e portuguesas. A existência mesma da América Latina seria impensável sem as formas culturais e práticas comunitárias produzidas pelos povos da diáspora africana. Nas últimas décadas, os afro-latino-americanos criaram inúmeras organizações civis, culturais e comunitárias para exigir o reconhecimento, igualdade e recursos, que resultaram em ações legislativas e a implementação de políticas compensatórias. O Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas estimula e patrocina pesquisas a respeito da experiência afro-latino-americana e oferece um fórum em que acadêmicos, pesquisadores, ativistas e funcionários públicos podem debater e trocar conhecimento.



MISSION / MISIÓN / MISSÃO

English >>> The Afro-Latin American Research Institute (ALARI) at Harvard University stimulates and sponsors scholarship on the Afro-Latin American experience and provides a forum where scholars, intellectuals, activists and policy makers engage in exchange and debate. Our main mission is to build the new field of Afro-Latin American Studies in dialogue with the variety of actors involved in the design and implementation of racial justice initiatives in the region and in the production of knowledge about Afrodescendants.

Español >>> El Instituto de Investigaciones Afrolatinoamericanas (ALARI) en la Universidad de Harvard estimula y patrocina investigaciones sobre la experiencia afrolatinoamericana y representa un foro en el que académicos, investigadores, activistas y funcionarios colaboran en el diseño de nuevas iniciativas y en la producción de conocimientos. Nuestra misión principal es promover el nuevo campo de estudios afrolatinoamericanos en diálogo con la variedad de actores involucrados en el diseño y la implementación de las iniciativas de justicia racial en la región y en la producción del conocimiento sobre los afrodescendientes.

Português >>> O Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas (ALARI), da Universidade de Harvard, estimula e patrocina pesquisas a respeito da experiência afro-latino-americana e oferece um fórum onde acadêmicos, pesquisadores, ativistas e funcionários públicos podem debater e trocar conhecimento. Nossa principal missão é construir o novo campo dos estudos afro-latino-americanos, em diálogo com a variedade de atores envolvidos no projeto e na implementação de iniciativas de justiça racial na região, e na produção de conhecimento sobre afrodescendentes.

Academia/ Academia/ Academia

ALARI sponsors a variety of research and teaching activities to promote the field of Afro-Latin American Studies in cooperation with scholars from around the world.

ALARI promueve investigaciones y actividades docentes en el campo de los estudios afrolatinoamericanos en cooperación con académicos alrededor del mundo.

ALARI patrocina uma gama de atividades de ensino e pesquisa para promover o campo de Estudos Afro-Latino-Americanos em cooperação com acadêmicos ao redor do mundo.

Activism/ Activismo/ Ativismo

Activists are knowledge producers. Their initiatives, strategies and demands shape the research and teaching agendas of the field. We work with many organizations in Latin America and the United States and welcome new ideas for collaboration.

Los activistas son productores de conocimiento. Sus iniciativas, estrategias y demandas ayudan a formar los planes de enseñanza y de investigación. Trabajamos con muchas organizaciones en América Latina y Estados Unidos y estamos abiertos a nuevas ideas para establecer colaboraciones futuras.

Ativistas são produtores de conhecimento. Suas iniciativas, estratégias e demandas moldam as agendas de pesquisa e ensino do campo. Nós trabalhamos com diversas organizações na América Latina e Estados Unidos e estamos abertos a novas ideias para estabelecer colaborações futuras.

Government Actors/ Actores gubernamentales / Atores governamentais

We work with educational and cultural authorities to include the history and culture of Afrodescendants in the curriculum and to reach underserved populations.

Colaboramos con autoridades culturales y educativas para incluir la historia y la cultura de los afrodescendientes en los planes de estudio y para llegar a las comunidades

Colaboramos com as autoridades culturais e educacionais para incluir a história e a cultura das pessoas negras nos currículos e para chegar à população de baixa renda.

International Organizations/ Organizaciones Internacionales/ Organizações internacionais

ALARI has signed a collaborative agreement with the OAS to implement the goals of the UN's Decade for People of African Descent in Latin America.

ALARI ha firmado un Acuerdo de Colaboración con la Organización de Estados Americanos (OEA) para implementar los objetivos articulados por la ONU en el Decenio Internacional para los Afrodescendientes en América Latina.

O ALARI assinou um acordo de colaboração com a Organização dos Estados Americanos (OEA) para implementar os objetivos articulados pela ONU na Década Internacional dos Afrodescendentes na América Latina.



ALARI in Numbers

THE MARK CLASTER MAMOLEN DISSERTATION WORKSHOP ON AFRO-LATIN AMERICAN STUDIES

1,040 APPLICATIONS SINCE 2016

105 SELECTED ALUMNI IN 6 CLASSES

from Argentina, Brazil, Canada, Chile, Colombia, Cuba, Ecuador, France, Germany, Haiti, India, Italy, Mexico, Netherlands, Portugal, Puerto Rico, Spain, United Kingdom, United States, and Venezuela.

Working On

HISTORY	PUBLIC HEALTH
POLITICAL SCIENCE	ENVIRONMENTAL STUDIES
ANTHROPOLOGY	GENDER & SEXUALITY
SOCIOLOGY	HUMANITIES
EDUCATION	LAW
CULTURAL STUDIES	ART HISTORY

CERTIFICATE ON AFRO-LATIN AMERICAN STUDIES

633 PARTICIPANTS IN 4 COHORTS FROM LATIN AMERICA & THE CARIBBEAN, NORTH AMERICA, EUROPE, AND ASIA

15 SPECIALIZED SEMINARS ARE OFFERED

82% OF THE PARTICIPANTS RECEIVED FINANCIAL AID

23% OF THE PARTICIPANTS ARE K-12 TEACHERS IN LATIN AMERICA

18% ACTIVISTS

12% GOVERNMENT OFFICIALS

66% SELF-IDENTIFY AS AFRODESCENDANT

69% SELF-IDENTIFY AS WOMEN

AFRO-LATIN AMERICAN ART

3 ART EXHIBITIONS

1 IMAGE OF THE BLACK IN LATIN AMERICAN AND CARRIBEAN ART (2023)

3 INTERNATIONAL SEMINARS ON AFRO-LATIN AMERICAN ART

26 PARTICIPANTS

AFRO-LATIN AMERICA: BOOK SERIES AT CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS

- 19 TITLES PUBLISHED SINCE 2017
- 10 AWARD WINNING TITLES
- 5 AVERAGE BOOKS PUBLISHED A YEAR
- 2 TITLES FORTHCOMING IN 2023

THE ALARI CONTINENTAL CONFERENCE ON AFRO-LATIN AMERICAN STUDIES

- 1,176 APPLICATIONS
- 704 ACCEPTED APPLICATIONS
- from Brazil, Colombia, United States, Mexico, Argentina, Cuba, Ecuador, Peru, Puerto Rico, Chile, Panama, Dominican Republic, Venezuela, Italy, Germany, Spain, Costa Rica, Uruguay, Portugal, Guyana, UK, Nicaragua, Canada, France, Belgium, Suriname, Haiti, and Honduras
- 119 IN PERSON PANELS
- 19 VIRTUAL PANELS PRESENTED MOSTLY BY JUNIOR SCHOLARS
- 84 VIRTUAL SPEAKERS
- 435 IN PERSON SPEAKERS
- 125 RETURN AIRFARE TICKETS
- 83% AIRFARES IN SUPPORT OF AFRODESCENDANT JUNIOR SCHOLARS AND ACTIVISTS

THE ALARI SYMPOSIA ON AFRODESCENDANT MOBILIZATION

- 2015 SYMPOSIUM AFRODESCENDANTS: 15 YEARS AFTER SANTIAGO.
- 2016 II SYMPOSIUM AFRODESCENDANTS: AFTER SANTIAGO 2000.
- 2017 AFRO-CUBAN MOVEMENT SYMPOSIUM
- 2018 AFRODESCENDANTS IN BRAZIL
- 2018 VISIÓN AFRO 2025

About the field of Afro-Latin American Studies /

SOBRE EL CAMPO / SOBRE O CAMPO

English >>> *The field of Afro-Latin American Studies concentrates on the study of people of African ancestry in Latin America and on the larger societies of which those people are a part.*

The emergence and growth of the field is based on historical and contemporary factors. Of the 10.7 million Africans who arrived in the New World on board slave ships, almost two-thirds came to colonies controlled by Spain or Portugal. It was in those territories that slavery lasted for the longest periods of time in the Western hemisphere, spanning over three hundred and fifty years. Africans began arriving to the islands of the Caribbean in the early sixteenth century, and slavery was not finally abolished in those islands until 1886, when the last slaves were emancipated in Cuba. Two years later Brazil became the last country in the Americas to abolish slavery; today it is home to the second largest Afrodescendant population in the world, exceeded in size only by Nigeria. Close to a million Africans arrived in Cuba during the 19th century and over two million in Brazil, a process that helps explain the profound influence that African-based cultural practices have exercised in the formation of national cultures in those two countries and around the region more generally.

The field of Afro-Latin American Studies has developed in tandem with, and to a large degree in response to, a wave of racially defined social, cultural and political movements that, taking advantage of democratization processes since the 1980s, have transformed how Latin Americans think about their region, culture and history. These movements have challenged traditional discourses on race and nation that depict the region as racially egalitarian and harmonious. They have also demanded legislation and specific policies to address discrimination and inequality, and their efforts have produced results. Starting with the Nicaraguan constitutional reform of 1987, which recognized the existence of minority communities on the Atlantic coast, legal instruments that ban discrimination and acknowledge the multiracial character of Latin American societies have proliferated. In 1988 the Brazilian constitution banned discrimination and recognized the rights of former

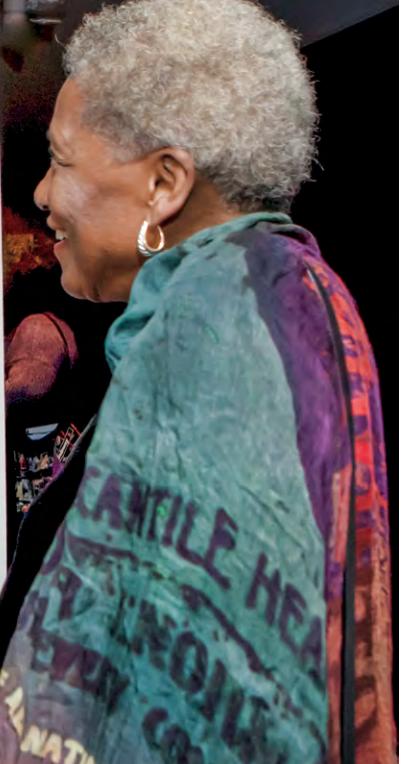
runaway slave communities (quilombos) to their ancestral lands. Other countries (Bolivia, Colombia, Ecuador, Guatemala, Honduras) followed suit and now recognize collective rights for the population of African descent, while others (Argentina, Colombia, Cuba, Panama, Uruguay) explicitly condemn discrimination because of race. More recently, countries such as Mexico and Chile have also taken legal steps to acknowledge their populations of African descent. Activists also targeted the national censuses and demanded the inclusion of ethno-racial categories to counter the traditional invisibility of these groups. While in the 1980s only Cuba and Brazil collected information concerning individuals of African descent, by the 2010s Afrodescendants were counted in seventeen of the nineteen countries in the region.

The growing scholarly interest in Afro-Latin America from a variety of disciplines is linked to these developments. This is now a booming field. Thanks to the existence of the Afro-Latin American Research Institute at the Hutchins Center for African and African American Research, Harvard is leading the development of this field, which constitutes a leading area of knowledge production within Latin American Studies.

Español >>> *El nuevo campo de estudios afrolatinoamericanos se enfoca en estudiar las personas de descendencia africana en América Latina y sus respectivas sociedades.*

El surgimiento y crecimiento de este campo está basado en factores históricos y contemporáneos. En primer lugar, de los 10.7 millones de africanos que llegaron al “Nuevo Mundo” en las embarcaciones esclavistas, al menos dos tercios llegaron a colonias controladas por España y Portugal. En estos territorios, la esclavitud tuvo la más larga duración en el hemisferio occidental, durando más de 350 años. La llegada de personas africanas a las islas del Caribe, comenzó en los inicios del siglo XVI y la esclavitud no se abolió por completo en estas islas hasta 1886, cuando los últimos seres humanos esclavizados se emanciparon en Cuba. Dos años después, Brasil se convirtió en el último país de las Américas en abolir la esclavitud; hoy en día, es el hogar de la segunda población afrodescendiente más grande del mundo, superado en tamaño únicamente por Nigeria. Aproximadamente un millón de personas africanas llegaron a Cuba durante el siglo XIX y más de dos millones a Brasil, un proceso que permite explicar la profunda influencia que tienen las prácticas culturales de origen africano en la formación de culturas nacionales en estos dos países y en la región en general.

El desarrollo del campo de los estudios afrolatinoamericanos se ha dado de forma conjunta y paralela con una ola de movimientos sociales, culturales y políticos racialmente definidos que surgieron durante los procesos de democratización de los países en América Latina. Estos movimientos han cuestionado los discursos tradicionales sobre las nociones de raza y nación que se refieren a América Latina como una región



igualitaria y armoniosa. Además, han exigido la creación de políticas y legislaciones específicas para afrontar la discriminación y desigualdad racial en la región, esfuerzo que ha producido resultados importantes. Iniciando con la reforma constitucional de Nicaragua en 1987, en este país se reconoció la existencia de comunidades minoritarias en la costa atlántica, se desplegó una proliferación de instrumentos legales que han prohibido la discriminación y han reconocido el carácter multirracial de las sociedades latinoamericanas. En 1988, la constitución de Brasil prohibió la discriminación racial y le reconoció a las comunidades descendientes de esclavizados cimarrones (quilombos) el derecho de vivir libremente en sus territorios ancestrales. Otros países (Bolivia, Colombia, Ecuador, Guatemala y Honduras) siguieron el mismo camino y reconocieron el derecho colectivo de las poblaciones afrodescendentes, mientras otras naciones (Argentina, Colombia, Cuba y Panamá), condenaron explícitamente la discriminación basada en cuestiones raciales. Recientemente, países como México y Chile han tomado acciones legales para reconocer sus poblaciones de descendencia africana. Activistas también han criticado los censos nacionales y han demandado la inclusión de categorías étnico-raciales para combatir la invisibilidad histórica de estos grupos sociales. A pesar de que en la década de los 80 sólo Cuba y Brasil recolectaron información relacionada con individuos de descendencia africana, no fue hasta la década del 2010 que las personas afrodescendientes fueron contadas en 17 de los 19 países de la región.

El crecimiento del interés por este campo de estudios por parte de académicos de distintas disciplinas, está ligado a los logros mencionados anteriormente.

Gracias a la existencia del Instituto de Investigaciones Afro-Latinamericanas en el Hutchins Center for African and African American Research, la Universidad de Harvard está liderando el desarrollo de este campo, el cual constituye un área pionera de producción de conocimiento de los estudios afrolatinoamericanos.

Português>>> O novo campo de estudos afro-latino-americanos se concentra no estudo das pessoas de ascendência africana na América Latina e nas sociedades maiores das quais essas pessoas fazem parte.

O surgimento e crescimento do campo se baseia em fatores históricos e contemporâneos. Dos 10,7 milhões de africanos que chegaram ao Novo Mundo a bordo de navios negreiros, quase dois terços vieram para colônias controladas pela Espanha ou Portugal. Foi nesses territórios que a escravidão durou pelos mais longos períodos de tempo no hemisfério ocidental, abrangendo mais de trezentos e cinqüenta anos. Os africanos começaram a chegar às ilhas do Caribe no início do século XVI, e a escravidão só foi finalmente abolida nessas ilhas em 1886, quando os últimos escravos foram emancipados em Cuba. Dois anos depois, o Brasil tornou-se o último país das Américas a abolir a escravidão; hoje possui a segunda maior população negra do mundo, superada em tamanho apenas pela Nigéria. Cerca de um milhão de africanos chegaram a Cuba durante o século XIX e mais de dois milhões ao Brasil, um processo que ajuda a explicar a profunda influência que as práticas culturais africanas exerceiram na formação das culturas nacionais nesses dois países e em toda a região em geral.

O campo dos estudos afro-latino-americanos desenvolveu-se em paralelo e em grande medida em resposta a uma onda de movimentos sociais, culturais e políticos racialmente definidos que, aproveitando os processos de democratização desde os anos 1980, transformaram o modo como os latino-americanos pensam sobre sua região, cultura e história. Estes movimentos têm desafiado os discursos tradicionais sobre raça e nação que retratam a região como racialmente igualitária e harmoniosa. Eles também exigiram legislação e políticas específicas para enfrentar a discriminação e a desigualdade, e seus esforços têm produzido resultados. A partir da reforma constitucional nicaraguense de 1987, que reconheceu a

existência de comunidades minoritárias na costa atlântica, os instrumentos legais que proíbem a discriminação e reconhecem o caráter multiracial das sociedades latino-americanas proliferaram. Em 1988, a Constituição brasileira aboliu a discriminação e reconheceu os direitos das antigas comunidades quilombolas a suas terras ancestrais. Outros países (Bolívia, Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras) seguiram o exemplo e agora reconhecem direitos coletivos para a população negra, enquanto outros (Argentina, Colômbia, Cuba, Panamá, Uruguai) condenam explicitamente a discriminação por causa da raça. Mais recentemente, países como o México e o Chile também tomaram medidas legais para reconhecer suas populações negras. Ativistas também visaram os censos nacionais e exigiram a inclusão de categorias etno-raciais para combater a invisibilidade tradicional desses grupos. Enquanto nos anos 80 somente Cuba e Brasil coletaram informações sobre pessoas negras, nos anos 2010 os afrodescendentes foram contados em dezessete dos dezenove países da região.

O crescente interesse acadêmico pela América afro-latina, a partir de uma variedade de disciplinas, está ligado a estes desenvolvimentos. Este agora é um campo em expansão. Graças à existência do Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas no Hutchins Center for African and African American Research, Harvard está liderando o desenvolvimento deste campo, que constitui uma área de liderança na produção de conhecimento dentro dos estudos latino-americanos.



(pg8) Diago: Los presentes de este pasado afrocubano, on view at The Cooper Gallery in 2017; Photo by Melissa Blackall (below) Movimento Afro-Brasileiro, Harvard University, April 2018. Photo by Bronia Greskovicova-Chang



University Consortium on Afro-Latin American Studies will bring together partner institutions in the Americas to work together on the institutionalization of Afro-Latin American Studies.



University Consortium: Consolidating the Field of Afro-Latin American Studies /

CONSORCIO DE UNIVERSIDADES:
CONSOLIDANDO EL CAMPO /

CONSÓRCIO DE UNIVERSIDADES:
CONSOLIDAÇÃO DO CAMPO

Members of the
University Consortium
on Afro-Latin American
Studies with Harvard
FAS deans Robin Kelsey
(Arts and Humanities)
and Lawrence D. Bobo
(Social Sciences.) Photo
by Melissa Blackall.



(top left) Dr. Aurora Vergara-Figueroa, founder of CEAF, Icesi University; (top right) Dean Lawrence D. Bobo, Harvard University; (above) Eliana Marcela Charrupi, Marcia Lima, Lea Geler, Yesenia Olaya, María Lourdes Ghidoli with Deans Robin Kelsey (Humanities) and Lawrence D. Bobo (Social Sciences), December 2022. Photos by Melissa Blackall.



English >>> Since the creation of the Afro-Latin American Research Institute (ALARI) at Harvard University in 2013, a group of institutions and research groups across the Americas have been working together to consolidate the field of Afro-Latin American Studies. Centered on the histories, cultures, and experiences of people of African descent in Latin America, this multidisciplinary academic field includes the study of people of African ancestry in Latin America, their cultures, histories, and contributions, as well as the study of the larger societies in which those people live. Our main goal is to transform higher education across the Americas, institutionalizing an academic field that centers the experiences of Africans and their descendants and prepares a new generation of educators to produce the antiracist cultural shift toward equity and inclusion that we need. With support of Ford Foundation, the University Consortium on Afro-Latin American Studies is the embodiment of collaborative networks that we can now deploy to institutionalize the field of Afro-Latin American Studies, transforming it into an engine for racial justice and inclusion.

Español >>> Desde la creación de ALARI en Harvard en el 2013, un grupo de instituciones y equipos de investigación de América Latina han trabajado juntos para consolidar el campo de estudios afrolatinoamericanos. Centrados en la historia, la cultura y las experiencias de personas afrodescendientes en América Latina, este campo académico multidisciplinario incluye a su vez el estudio de las sociedades en las que las personas de ascendencia africana viven. Nuestro objetivo principal es transformar la educación superior, institucionalizando el campo académico centrado en las experiencias de las personas afrodescendientes y formar una nueva generación de educadores para generar un cambio cultural antirracista hacia la equidad e inclusión. El consorcio es la materialización de las redes de colaboración que se despliegan para la institucionalización del campo, transformándolo en la fuerza motriz para la justicia racial e inclusión en las Américas.

Português >>> Desde a criação do Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas (ALARI) na Universidade de Harvard em 2013, um grupo de instituições e grupos de pesquisa, de todo o continente, vêm trabalhando junto para consolidar o campo dos Estudos Afro-Latino-Americanos. Com foco nas histórias, culturas e experiências de pessoas de ascendência africana na América Latina, este campo acadêmico multidisciplinar inclui o estudo de pessoas de ascendência africana na América Latina, suas culturas, histórias e contribuições, bem como o estudo mais amplo das sociedades em que essas pessoas vivem. Nosso principal objetivo é transformar o ensino superior nas Américas, institucionalizando um campo acadêmico que centralize as experiências dos africanos e seus descendentes e prepare uma nova geração de educadores para produzir a mudança cultural antirracista em direção à equidade e inclusão que precisamos. Com o apoio da Fundação Ford, o Consórcio Universitário de Estudos Afro-Latino-Americanos é a encarnação de redes de colaboração que podemos agora implantar para institucionalizar o campo dos Estudos Afro-Latino-Americanos, transformando-o em um motor para a justiça racial e a inclusão.

Afro-Latin-America,
and not just Latin
America, because
it defines better the
importance of the
African presence on
this side of the world.

Versus (São Paulo, 1977)



PARTNER INSTITUTIONS:

AFRO Núcleo Pesquisa e Formação Raça, Gênero, Justiça Racial, CEBRAP (Brazil)

Universidad Icesi, Centro de Estudios Afrodiaspóricos, (Colombia)

Grupo de Estudios Afrolatinoamericanos, Universidad de Buenos Aires (Argentina)

Afrodescendientes y Diversidad Cultural, INAH / UNAM (Mexico)

Center for Latin American Studies, University of Pittsburgh (USA)

Afro-Latin American Research Institute, Harvard University (USA)

With support from the Ford Foundation

Programs & Initiatives / Programas e Iniciativas



Mark Claster Mamolen Dissertation Workshop /

TALLER DE TESIS DOCTORALES
“MARK CLASTER MAMOLEN”

SEMINÁRIO DE TESE DE DOUTORADO
“MARK CLASTER MAMOLEN”



English >>> The yearly event Mark Claster Mamolen Dissertation Workshop selects the best doctoral dissertations on Afro-Latin American topics anywhere in the world and invites their authors for a two-day meeting at Harvard. This program is supported by a bequest from Mark Claster Mamolen (1946-2013) and the International Academic Program of the Universidad Autónoma de Madrid (IAP UAM) with support of Fundación Asisa. Students submit work in English, Spanish, or Portuguese. The disciplines represented in the workshop are Anthropology, Archaeology, Cultural Studies, Education, Environmental Studies, History, History of Art, Humanities, Law, Linguistics, Literature, Music, Political Science, Public Health, Sociology, and Visual Arts.

Español >>> El Taller anual de tesis doctorales “Mark Claster Mamolen,” selecciona las mejores investigaciones sobre diversos temas afrolatinoamericanos. Los estudiantes doctorales provenientes de todo el mundo pasan dos días de taller intensivo en Harvard. Esta iniciativa está patrocinada por un legado de Mark Claster Mamolen (1946–2013) y el Programa Académico Internacional de la Universidad Autónoma de Madrid (IAP UAM) con el apoyo de Fundación Asisa. Los doctorandxs pueden entregar propuestas en inglés, español o portugués. Las disciplinas representadas en el taller son antropología, arqueología, estudios culturales, educación, ciencias ambientales, historia e historia del arte, humanidades, derecho, ciencias políticas, salud pública, sociología y artes visuales.

Português >>> O workshop de teses de doutorado “Mark Claster Mamolen” seleciona os melhores trabalhos do mundo sobre temas de estudos afro-latino-americanos, e convida suas/seus autoras/es, estudantes de doutorado, a passar dois dias de trabalhos intensos em Harvard. Esta iniciativa é patrocinada por uma herança deixada por Mark Claster Mamolen (1946- 2013) e pelo Programa Acadêmico Internacional da Universidade Autônoma de Madri (IAP UAM), com o apoio da Fundación Asisa. Os e as doutorandos/as podem apresentar propostas em inglês, espanhol ou português. As disciplinas representadas no workshop são Antropologia, Arqueologia, Estudos Culturais, Educação, Ciências Ambientais, História e História da Arte, Humanidades, Direito, Ciência Política, Saúde Pública, Sociologia e Artes Visuais.



Gessiane Ambrosio Nazario, who in 2018 was completing her PhD in Education at the Universidade Federal do Rio de Janeiro.



English >>> A good example of how the Mamolen Workshop has created unique opportunities for underrepresented students from Latin America, is that of Gessiane Ambrosio Nazario, who in 2018 was completing her PhD in Education at the Universidade Federal do Rio de Janeiro. After attending the workshop, Nazario published a column in the portal of the Afro-Feminist organization GELEDES, where she narrated her experience:

"At the end of last year, I received from a friend and fellow member of the Unified Black Movement... a call for papers to attend a thesis workshop at the Afro-Latin American Research Institute at Harvard. I entered the site and saw the criteria for selection... I thought about impediments such as language, because I am not fluent in English, but read that the works could be sent in Portuguese, English and Spanish. First barrier, broken... Yet an inferiority complex still spoke inside me: 'Me at Harvard?' Me, a poor woman of *quilombola* [community of former runaway slaves] origin, go to Harvard... For black women, occupying academic spaces is a complex process because it destabilizes the national imaginary of 'born to serve,' materialized in statistics such as domestic work, in which more than 80% of workers are black women."

I went to Harvard, aware and conscious of what my trip represented. I took the flag of the Brazilian *quilombola* movement, CONAQ, which was registered in the official photo of the event. I would like to express my gratitude to the Afro-Latin American Research Institute for this initiative, for inviting black and *quilombola* women, "intellectuals in formation," to this prestigious academic space, for causing "internal revolutions" that transcend me, because other *quilombolas* around me are now motivated to fight and to share their stories, just because my work was selected for such an important event."



Español >>> Un buen ejemplo de cómo el taller de tesis Mamolen ha creado oportunidades únicas para estudiantes latinoamericanxs que no están suficientemente representadxs en los contextos académicos, como lo es Gessiane Ambrosio Nazario, quien completó su estudios doctorales en Educación en la Universidade Federal do Rio de Janeiro en el 2018. Después de asistir al taller, Nazario publicó una columna en el portal de la organización afro-feminista GELEDES, donde narró su experiencia:

"Al final del año pasado, recibí un email de un amiga y compañera del Movimiento Negro Unificado con un mensaje que compartía una convocatoria para asistir a un taller de tesis en el Instituto de Estudios Afrolatinoamericanos en Harvard. Ingresé al sitio web y vi el criterio de selección... Pensé en los impedimentos como el idioma, porque no tengo fluidez en inglés, pero leí que los trabajos podían ser enviados en portugués, inglés y español. La primera barrera se rompió... sin embargo, un complejo de inferioridad todavía me susurraba: '¿Yo en Harvard?' Yo, una mujer empobrecida de origen *quilombola* (una comunidad de descendencia de esclavizados cimarrones) yendo a Harvard... Para las mujeres negras, ocupar espacios académicos es un proceso complejo porque desestabiliza el imaginario nacional de "nacida para servir," materializado en estadísticas como el trabajo doméstico, donde más del 80% de las trabajadoras son mujeres negras.

Fui a Harvard, consciente de lo que mi viaje representaba. Llevé conmigo la bandera del movimiento brasileño *quilombola*, CONAQ, lo cual fue registrado en la foto oficial del evento. Me gustaría expresar mi gratitud con el Instituto de Estudios Afrolatinoamericanos por esta iniciativa, por invitar a mujeres negras y *quilombola*, "intelectuales en formación," a este prestigioso espacio académico, por generar "revoluciones internas" que trascendieron mi ser, porque otras *quilombolas* alrededor mío ahora están motivadas a luchar y compartir sus historias, sólo porque mi trabajo fue seleccionado para tan importante evento"

Português >>> Um bom exemplo de como o workshop Mamolen cria oportunidades únicas para alunos com baixa representação da América Latina, é o da Gessiane Ambrósio Nazário, que em 2018 era doutoranda em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após participar do workshop, Nazário publicou uma coluna no portal da organização afro-feminista GELEDES, em que narrou sua experiência:

"No final do ano passado, recebi de uma amiga e companheira militante do Movimento Negro Unificado, (...) uma mensagem contendo uma chamada de seleção de trabalhos para participar de um workshop de teses no Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas em Harvard. Entrei no site e vi os critérios para seleção (...). Fiquei pensando logo nos impedimentos com relação à língua, pois não sou fluente em inglês, mas li que os trabalhos poderiam ser enviados nas três línguas: português, inglês e espanhol. Primeira barreira, rompida (...). Entretanto um complexo de inferioridade ainda falava lá dentro de mim: "Eu em Harvard?" (...) Eu, mulher negra de origem pobre e *quilombola*, ir à Harvard... (...) Para mulheres negras, ocupar o espaço acadêmico é um processo complexo porque desestabiliza o imaginário nacional de "nascidas para servir," materializado em estatísticas como as do trabalho doméstico, no qual mais de 80% das trabalhadoras são negras.

Fui à Harvard consciente e segura do que minha ida representava. Levei a bandeira do movimento *quilombola* do Brasil, CONAQ, que ficou registrada na foto oficial do evento. (...) Registro aqui a minha gratidão à iniciativa deste Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas que, ao convidar mulheres negras e *quilombolas*, "intelectuais em formação," num espaço academicamente tão bem visto, causam "revoluções internas" que nos transcendem, como é o caso de outros e outras *quilombolas* ao meu redor, motivados a lutar e valorizar suas histórias pelo simples fato de ter meu trabalho selecionado para tão importante evento."



Workshop participants 2017–2022.
Photos by Melissa Blackall.

These courses build networks of antiracist activists, scholars, and other knowledge producers across Latin America.



Certificate on Afro-Latin American Studies: A Continental Platform for Antiracist Knowledge Production /

CERTIFICADO EN ESTUDIOS AFROLATINO AMERICANOS:
UNA PLATAFORMA CONTINENTAL DE PRODUCCIÓN DE
CONOCIMIENTO ANTIRRACISTA /

CERTIFICADO EM ESTUDOS AFRO-LATINO AMERIANOS:
UMA PLATAFORMA CONTINENTAL DE PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO ANTI-RACISTA



(pg. 18) Dr. Yesenia Olaya, ex-coordinator of the Certificate and Dr. Aurora Vergara, professor in the Certificate in the Afro-Latin American Research Institute. Photo by Melissa Blackall.

(above) Presentations by the participants of the Certificado en estudios afrolatinoamericanos at the Second Continental Conference on Afro-Latin American Studies, Barker Center, Harvard University, December 7, 2022. Photo by Melissa Blackall.



English >>> In response to the unique challenges faced by the Afrodescendant population in Latin America, including structural racism and racialized police violence, exacerbated by the impact of the Covid-19 pandemic, the Afro-Latin American Research Institute at Harvard University (ALARI) launched in 2019 an ambitious program of online courses on race and inequality in Latin America that are open to students and interested individuals in the region. This unique pedagogic effort heeds the call, issued by the United Nations' International Decade for People of African Descent (2015-2024), to "promote greater knowledge of and respect for the diverse heritage, culture and contribution of people of African descent to the development of societies." These online courses have been designed by renowned scholars in the field of Afro-Latin American Studies from Latin America, Europe, and United States. All the courses and their contents are freely available and are offered in Spanish and Portuguese. Students who want to complete the "Certificate in Afro-Latin American Studies," to participate in the discussion forums, and to submit a final paper, pay a modest (\$250) fee. The participants share a virtual space in which they study the evolution of racial inequality in Latin America and develop skills to identify, analyze, and combat racist practices and ideologies from different perspectives. The discussion forums are particularly enriching, as participants come from a variety of countries, experiences, and fields of action. One of the most important outcomes of these courses is that they build networks of antiracist activists, scholars, and other knowledge producers across Latin America. To date, 82% of students have received financial aid.

María Camila Díaz Casas,
Guilherme Dantas Nogueira, Ana
Sanchez Baptista, Aimee Okasaki,
Marcela Aragón, Alejandro de la
Fuente, Yesenia Olaya, Velia Vidal,
Viviane Delfino Motta, Doreen
Dankerlui, Orlando Isaac, John
Anton Sanchez at the Second
Continental Conference on Afro-
Latin American Studies, December
7, 2022, Harvard University. Photo
by Melissa Blackall.

Español >>> En respuesta a los desafíos a los que se enfrenta la población afrodescendiente en América Latina, incluyendo el racismo estructural, la violencia policial racializada, el impacto exacerbado de la pandemia de Covid-19, el ALARI lanzó un programa ambicioso de cursos virtuales sobre la racialidad y la desigualdad en la región, abierto a estudiantes y público interesado en aprender sobre el tema. Este esfuerzo pedagógico único responde a la llamada de la Década Internacional de Afrodescendientes (2015-2024) de las Naciones Unidas "a promover el conocimiento y las contribuciones de los afrodescendientes a sus respectivas sociedades." Los cursos del Certificado han sido diseñados por académicos de renombre en el campo de estudios afrolatinoamericanos de América Latina, Europa y Estados Unidos. Los contenidos de los cursos están disponibles de manera gratuita en español y en portugués para el público interesado. Las personas que deseen completar el Certificado en estudios afrolatinoamericanos, participar en los foros de discusión y entregar el trabajo final, pagan una tasa de matrícula de \$250. Los participantes comparten un espacio virtual en el que se estudia la evolución de la desigualdad racial en América Latina, se desarrollan las habilidades para identificar, analizar y combatir las prácticas y las ideologías racistas desde una variedad de perspectivas. Los foros de discusión resultan particularmente enriquecedores, ya que los participantes vienen de países diferentes, con variedad de experiencias y campos de acción. Uno de los resultados más importantes de estos cursos es que ofrecen una plataforma para tejer redes de activistas, académicos y productores de conocimiento en general antirracistas en toda la región de América Latina. Hasta la fecha, el 82% de los registrados recibió ayuda económica para cubrir gastos de inscripción.

Português >>> Em resposta aos desafios únicos enfrentados pela população negra na América Latina, incluindo o racismo estrutural e a violência policial racializada, exacerbados pelo impacto da pandemia de Covid-19, o Instituto de Pesquisa Afro-Latino-Americana da Universidade de Harvard (ALARI) lançou, em 2019, um ambicioso programa de cursos on-line sobre raça e desigualdade na América Latina, abertos a estudantes e pessoas interessadas na região. Este esforço pedagógico único atende ao chamado, emitido pela Década Internacional dos Povos Afrodescendentes das Nações Unidas (2015-2024), de "promover um maior conhecimento e respeito pela diversidade do patrimônio, cultura e contribuição dos povos de ascendência africana para o desenvolvimento das sociedades." Estes cursos on-line foram projetados por renomados acadêmicos no campo dos Estudos Afro-Latino-Americanos da América Latina, Europa e Estados Unidos. Todos os cursos e seus conteúdos estão disponíveis gratuitamente e são oferecidos em espanhol e português. Os estudantes que desejam completar o "Certificado em Estudos Afro-Latino-Americanos," participar dos fóruns de discussão, e enviar um trabalho final, pagam uma modesta taxa (US \$250). Os participantes compartilham um espaço virtual no qual estudam a evolução da desigualdade racial na América Latina e desenvolvem habilidades para identificar, analisar e combater práticas e ideologias racistas a partir de diferentes perspectivas. Os fóruns de discussão são particularmente enriquecedores, pois os participantes vêm de uma variedade de países, experiências e campos de ação. Um dos resultados mais importantes destes cursos é que eles constroem redes de ativistas anti-racistas, acadêmicos e outros produtores de conhecimento em toda a América Latina. Até o momento, 82% dos inscritos receberam assistência financeira para cobrir as taxas de registro.

This unique pedagogic effort heeds the call, issued by the United Nations' International Decade for People of African Descent (2015-2024), to:

"Promote greater knowledge of and respect for the diverse heritage, culture and contribution of people of African descent to the development of societies."

 Afro-Latin American Research Institute at the Hutchins Center

Harvard University

Certificado en estudios afrolatinoamericanos



Información: <https://certificadoalaris.fas.harvard.edu/>
Preinscripción: <http://bit.do/certificadoalaris>

Afro-Latin American Research Institute certificado_alaris@fas.harvard.edu
104 Mount Auburn Street 3R Cambridge Ma 02138



Afro-Latin American Art: Building a New Canon /

ARTE AFROLATINOAMERICANO:
CONSTRUYENDO UN NUEVO CANON /

ARTE AFRO-LATINO-AMERICANA:
CONSTRUINDO UM NOVO CANON

English >>> We are in the process of constituting a continent-wide research network of scholars interested in the study and promotion of a field that can be identified as Afro-Latin American Art. In recent years, American museums have begun to rewrite history of art in the United States by incorporating Black artistic production into their collections and exhibits. We anticipate that something similar will happen in Latin America, home to the largest population of African descent in the hemisphere, and we seek to lead the way in constituting a new field of study centered on Afro-Latin American Art. In 2020 we selected participants for the Traveling Seminar on Afro-Latin American Art, that held its first meeting in Buenos Aires and Montevideo in July 2022. Generously funded by the Getty Foundation through its Connecting Art Histories initiative, the Seminar seeks to constitute a transnational research network of scholars interested in Afro-Latin American Art. Through this program, and in cooperation with the Getty Foundation, we hope to consolidate Afro-Latin American Art as a discernible field of study and to generate much needed attention and interest from scholars, art history departments, curators, art critics, collectors, and museums.

Español >>> Estamos en el proceso de constituir una red académica continental de investigadores y académicos interesados en estudiar y promover el campo de estudios del arte afrolatinoamericano. En años recientes, los museos estadounidenses han comenzado a reescribir la historia del arte al incorporar producciones artísticas afrodescendientes en sus colecciones y exposiciones. Intuimos que un movimiento similar va a ocurrir en América Latina, hogar de la población afrodescendiente más grande del hemisferio, y buscamos liderar el camino para constituir este nuevo campo de estudios centrado en el arte afrolatinoamericano. Nuestra definición inicial y preliminar de arte afrolatinoamericano incluye la producción artística de las personas afrodescendientes; expresiones artísticas que argumentan tener relación con tradiciones de origen africano, al igual que representaciones de personas negras en Latinoamérica desde tiempos coloniales, independientemente de las circunstancias personales del artista. En el 2020, seleccionamos participantes para el Seminario Itinerante de Arte Afrolatinoamericano que tuvo su primera reunión en julio del 2022 en las ciudades de Montevideo y Buenos Aires. Este seminario, generosamente financiado



*“...we seek to lead the way
in constituting a new field
of study centered on Afro-
Latin American Art.”*

por la Fundación Getty por medio de su iniciativa Conectando Historias de Arte, busca construir una red transnacional de investigación y académicos interesados en el Arte Afrolatinoamericano. Los 18 participantes del seminario fueron seleccionados entre 100 candidatos que aplicaron desde Argentina, Brasil, Colombia, Cuba, Francia, México, Perú, Estados Unidos y Uruguay. Los miembros del seminario se concentran y trabajan en distintos temas, estilos, medios y períodos de tiempo, lo cual refleja el crecimiento y riqueza de este campo emergente. Por medio de este programa, y en cooperación con la Fundación Getty, esperamos consolidar el Arte Afrolatinoamericano como un campo de estudio reconocido y buscamos generar mayor atención e interés en académicos, departamentos de la historia del arte, curadores, coleccionistas y museos.

With support from the Getty Foundation

*El Pasado Mío / My Own Past:
Afrodescendant Contributions to
Cuban Art opened in the Ethelbert
Cooper Gallery of African &
African American Art at Harvard
University’s Hutchins Center on
September 16, 2022, curated
by the scholars Alejandro de la
Fuente (Harvard University),
Barbaro Martínez-Ruiz (Indiana
University); and Cary García Yero
(Freie Universität, Berlin and
Leibniz Universität Hannover).*



Português >>> Estamos em processo de constituição de uma rede continental de acadêmicos interessados no estudo e promoção de um campo que pode ser identificado como arte afro-latino-americana. Nos últimos anos, os museus americanos começaram a reescrever a história da arte nos Estados Unidos, incorporando a produção artística negra em suas coleções e exposições. Prevemos que algo semelhante acontecerá na América Latina, que abriga a maior população negra do hemisfério, e procuramos liderar a constituição de um novo campo de estudos centrado na arte afro-latino-americana. Em 2020 selecionamos participantes para o seminário Viajante de Arte Afro-Latino-Americana, que realizou sua primeira reunião em Buenos Aires e Montevidéu em julho de 2022. Generosamente financiado pela Fundação Getty, por meio de sua iniciativa Conectando Histórias da Arte, o seminário procura constituir uma rede transnacional de pesquisa de estudiosos interessados na arte afro-latino-americana. Por meio desse programa, e em cooperação com a Fundação Getty, esperamos consolidar a arte afro-latino-americana como um campo de estudo específico e gerar os muito necessários interesse e atenção de estudiosos, departamentos de história da arte, curadores, críticos de arte, colecionadores e museus.



(top) The participants of The Traveling Seminar on Afro-Latin American Art in Buenos Aires, July 2022. Photo by Patricia González;
Drapetomanía (2015) on view in The Cooper Gallery, Photo by Melissa Blackall

Working Group on Comparative Slavery /

GRUPO DE TRABAJO DE ESCLAVITUD COMPARADA /

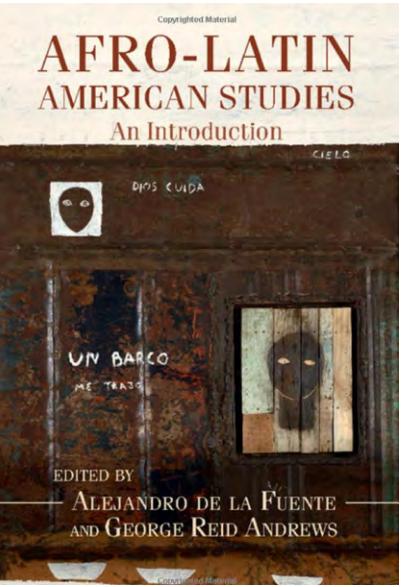
GRUPO DE TRABALHO EM ESCRAVIDÃO COMPARADA

English >>> An international network of scholars interested in comparative and transnational questions concerning slavery, the Group organizes a yearly research conference to discuss new research on slavery in the Americas, Africa, and the Mediterranean world. The opening conference (2016) was hosted at Harvard and titled “New Scholarship on the Slave Trade.” The 2017 conference was hosted at the Center for the Study of Slavery and Justice at Brown University and devoted to the theme “Slaves and the Law: Comparative Questions and Approaches.” The 2018 conference took place at Pompeu Fabra University (Barcelona, Spain) and was devoted to “The Transnational Networks of the Illegal Slave Trade in the Nineteenth Century.” The 2022 conference *Plantation Societies in Comparative Perspective* took place at the University of Pittsburgh on October 14-15, 2022. ALARI Visiting Research Scholar Marial Iglesias Utset leads this initiative.

Español >>> Anualmente, un grupo de académicxs internacionales enfocados en análisis comparado y transnacional de temas relacionados con la esclavitud, organiza una conferencia anual para discutir y exponer nuevos trabajos investigativos sobre la esclavitud en las Américas, África y el mundo Mediterráneo. La ceremonia de apertura (2016) se llevó a cabo en Harvard y se tituló “Una Nueva Producción del Conocimiento sobre la Trata Transatlántica.” En el 2017, la conferencia tuvo lugar en el Centro para el Estudio de la Esclavitud y la Justicia en la Universidad de Brown bajo la temática “Esclavizados y la Ley: Preguntas y Abordajes Comparados.” En El 2018, la Universidad Pempeu Fabra en España fue la encargada de realizar la conferencia, la cual se tituló “Las Redes Transatlánticas de la Trata Ilegal Esclavista en el Siglo XIX.” En el año 2022, el evento “Plantation Societies in Comparative Perspective” se llevó a cabo en la Universidad de Pittsburgh el 14 y 15 de octubre. La investigadora visitante Marial Iglesias Utset lidera esta iniciativa.

Português >>> Uma rede internacional de estudiosos interessados em questões comparativas e transnacionais relativas à escravidão, o grupo organiza uma conferência anual de pesquisa para discutir novos trabalhos sobre a escravidão nas Américas, na África e no mundo mediterrâneo. A conferência de abertura (2016) foi sediada em Harvard e intitulada “New Scholarship on the Slave Trade” (Novas Pesquisas no Comércio de Escravos). A conferência de 2017 foi sediada no Centro de Estudos da Escravatura e Justiça da Universidade Brown e dedicada ao tema “Escravos e o Direito: Perguntas Comparativas e Abordagens.” A conferência de 2018 foi realizada na Universidade Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha) e foi dedicada ao tema “As redes transnacionais do tráfico ilegal de escravos no século XIX.” A conferência Plantation Societies in Comparative Perspective de 2022 aconteceu na Universidade de Pittsburgh, de 14 a 15 de outubro de 2022. A pesquisadora visitante do ALARI Marial Iglesias Utset lidera esta iniciativa.





Afro-Latin America Book Series /

SERIE DE LIBROS
“AFROLATINOAMÉRICA” /

SÉRIE DE LIVROS
“AFROLATINOAMÉRICA”

English >>> Cambridge University Press has launched a new and unprecedented book series, Afro-Latin America, edited by George Reid Andrews (University of Pittsburgh) and Alejandro de la Fuente (Harvard University). The series aims to showcase scholarship produced by different disciplines, including history, political science, sociology, ethnomusicology, anthropology, religious studies, art, law, and cultural studies. Submissions should be sent to: George Reid Andrews (reid1@pitt.edu), Alejandro de la Fuente (cecilia.cancellaro@cambridge.org), and Cecelia Cancellaro, senior editor for history at Cambridge University Press (cecilia.cancellaro@cambridge.org). To date, the series has published 18 titles, of which 10 have received awards.

Español >>> La editorial Cambridge University Press ha lanzado una iniciativa nueva y sin precedentes que publica una colección de libros bajo la denominación “Afrolatinomérica,” editada por George Reid Andrews (Universidad de Pittsburgh) y Alejandro de la Fuente (Universidad de Harvard). Esta iniciativa publica trabajos de investigación de diferentes disciplinas que abarcan la historia de la diáspora africana en América Latina desde los inicios del periodo colonial hasta el presente. Los interesados en mandar propuestas de libros, pueden contactar a George Reid Andrews (reid1@pitt.edu), Alejandro de la Fuente (delafuente@fas.harvard.edu) y Cecelia Cancellaro, editora para el área de Historia en Cambridge University Press (cecilia.cancellaro@cambridge.org). Hasta el presente, 18 libros fueron publicados y 10 de ellos recibieron premios.

Português >>> A editora Cambridge University Press lançou uma iniciativa nova e sem precedentes, que consiste na publicação de uma coleção de livros sob o nome “Afrolatinomérica,” editada por George Reid Andrews (Universidade de Pittsburgh) e Alejandro de la Fuente (Universidade de Harvard). A coleção visa publicar trabalhos de pesquisa produzidos por diferentes disciplinas, cobrindo a história da diáspora africana na América Latina desde o início do período colonial até o presente. Os interessados em enviar propostas de livros podem entrar em contato com George Reid Andrews (reid1@pitt.edu), Alejandro de la Fuente (delafuente@fas.harvard.edu) e Cecelia Cancellaro, editora da área de História na Cambridge University Press (cecilia.cancellaro@cambridge.org). Até o presente 18 livros foram publicados e 10 desses foram premiados.



The ALARI Continental Conference on Afro-Latin American Studies /

ENCUENTRO CONTINENTAL EN ESTUDIOS AFROLATINOAMERICANOS DE ALARI /

ENCONTRO CONTINENTAL DE ESTUDOS AFRO-LATINO-AMERICANOS DO ALARI

Professor Henry Louis Gates Jr. and Professor Yanilda González (HKS) at the inauguration of the Second Continental Conference on Afro-Latin American Studies, December 2022, Harvard University. Photo by Melissa Blackall.

The Continental Conference on Afro-Latin American Studies brings together a wide community of senior and junior scholars, students, researchers, artists, policy makers, and activists to discuss different topics on the field.

El Encuentro Continental de Estudios Afrolatinoamericanos de ALARI reúne una amplia comunidad de académicos, investigadores, artistas, estudiantes, actores políticos y activistas para discutir diversos temas relacionados con el campo de estudios.

O Encontro Continental do ALARI em Estudos Afro-Latino-Americanos reúne uma ampla comunidade de acadêmicos experientes e iniciantes, pesquisadores, artistas, estudantes, gestores públicos e ativistas para discutir diversos temas relacionados ao campo de estudo.



English >>> On December 11-13, 2019, we hosted the ALARI First Continental Conference on Afro-Latin American Studies. Out of 572 application for individual papers and panels received, 200 speakers convened at Harvard University on December 11-13, 2019. We managed (with support from the Ford Foundation offices in Brazil and Colombia) to offer some financial support to 30% of participants, with preference for junior female Afrodescendant applicants. The ALARI is currently working with GEALA (Grupo de Estudios Afrolatinoamericanos, Universidad de Buenos Aires) to make sure that the "Jornadas" of GEALA and the ALARI Conferences take place in alternate years, providing new opportunities for those working in the field to come together, share their work, and develop new initiatives.

The ALARI Second Continental Conference on Afro-Latin American Studies welcomed more than 260 scholars in person and 60 scholars, activists, and other knowledge producers in the field of Afro-Latin American Studies at Harvard to discuss recent research and community initiatives on racial justice and inclusion in Latin America. Almost 70 panels presented recent studies on racial inequality; gender and feminism; religion; culture; citizenship; mobilization, and policy initiatives. Convened by the Afro-Latin American Research Institute (ALARI) at the Hutchins Center for African & African American Research, with support from the Office of the Provost, Ford Foundation, and David Rockefeller for Latin American Studies (DRCLAS), this is a flagship project of the University Consortium.

Continental Conference on Afro-Latin American Studies

Tercer Encuentro Continental en Estudios Afrolatinoamericanos de ALARI
Terceiro Encontro Continental em Estudos Afro-Latino-Americanos do ALARI

250 ponentes representan Argentina, Brazil, Uruguay, Chile, Peru, Ecuador, Colombia, Panama, Costa Rica, Honduras, Mexico, Puerto Rico, Republica Dominicana, United States en 70 paneles en el Segundo Encuentro Continental de ALARI, Harvard University, December 7-9, 2022.

The ALARI Third Continental Conference on Afro-Latin American Studies and in collaboration with the University of São Paulo, will be held July 10-12, 2024.

Español >>> En el 2019, organizamos el Primer Encuentro Continental en Estudios Afrolatinoamericanos de ALARI. De 572 aplicaciones de papers individuales y paneles recibidas, más de 200 ponentes se congregaron en la Universidad de Harvard los días 11, 12 y 13 de diciembre del 2019. Tuvimos la oportunidad de brindar becas de viaje, con ayuda de las oficinas de la Fundación Ford de Colombia y Brasil, al 30% de los participantes, beneficiando principalmente a mujeres jóvenes afrodescendientes. Actualmente, ALARI se encuentra trabajando de la mano con GEALA (Grupo de Estudios Afrolatinoamericanos de la Universidad de Buenos Aires) para asegurar que las Jornadas de GEALA y el Encuentro de ALARI se desarrolle en años alternados para darle la oportunidad a aquellas personas trabajando dentro del campo de estudios de reunirse, compartir sus trabajos y desarrollar nuevas iniciativas.

El Segundo Encuentro Continental en Estudios Afrolatinoamericanos de ALARI dio la bienvenida a más de 260 académicos, activistas y otros productores de conocimiento del campo de Estudios Afrolatinoamericanos a la Universidad de Harvard para discutir sobre trabajos recientes e iniciativas comunitarias relacionadas con la justicia racial y la inclusión en América Latina. Casi 70 paneles presentaron estudios sobre desigualdad racial, género y feminismo, cultura, ciudadanía, movilización e iniciativas políticas. Convocado por el Instituto de Estudios Afrolatinoamericanos (ALARI) en el Hutchins Center for African and African American Research, con el apoyo de la Oficina de Rectoría, Fundación Ford, y el David Rockefeller Studies (DRCLAS), la conferencia está organizada en colaboración con instituciones aliadas en América Latina y los Estados Unidos que están en proceso de crear un Consorcio Universitario en Estudios Afrolatinoamericanos.

Português >>> Em 2019, organizamos a Primeira Conferência Continental em Estudos Afro-Latino-Americanos do ALARI. Das 572 inscrições para trabalhos individuais e painéis recebidos, 200 palestrantes se reuniram na Universidade de Harvard entre 11-13 de dezembro de 2019. Conseguimos (com o apoio dos escritórios da Fundação Ford no Brasil e na Colômbia) oferecer algum apoio financeiro a 30% dos participantes, com preferência para as candidatas negras e jovens. O ALARI está atualmente trabalhando com o GEALA (Grupo de Estudios Afrolatinoamericanos, Universidad de Buenos Aires) para garantir que as "Jornadas" do GEALA e as Conferências do ALARI aconteçam



em anos alternados, proporcionando novas oportunidades para aqueles que trabalham no campo se reunirem, compartilharem seus trabalhos e desenvolverem novas iniciativas.

A Segunda Conferência Continental em Estudos Afro-Latino-Americanos do ALARI acolheu mais de 260 estudiosos, ativistas e outros produtores de conhecimento no campo dos Estudos Afro-Latino-Americanos, em Harvard, para discutir pesquisas recentes e iniciativas comunitárias sobre justiça racial e inclusão na América Latina. Quase 70 painéis apresentaram estudos recentes sobre desigualdade racial; gênero e feminismo; religião; cultura; cidadania; mobilização, e iniciativas políticas. Convocado pelo Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas (ALARI) do Centro Hutchins de Pesquisa Africana e Afro-Americana, com o apoio do Escritório do Reitor, Fundação Ford, e do Centro de Estudos Latino-Americanos (DRCLAS), este é um projeto emblemático do Consórcio Universitário.



Inauguration of The ALARI First Continental Conference on Afro-Latin American Studies, December 11-13, 2019, Harvard University. Photo by Melissa Blackall.



The ALARI Symposia on Afrodescendant Mobilization /

SIMPOSIOS DE ALARI SOBRE LA
MOVILIZACIÓN AFRODESCENDIENTE /

SIMPÓSIOS DE ALARI SOBRE
MOBILIZAÇÃO AFRODESCENDENTE

Simposio "Afrodescendentes:
quince años después de Santiago.
Logros y desafíos." December 2015,
Harvard University

English >>> In response to the United Nations Resolution that proclaims 2015-2024 as the International Decade for People of African Descent (resolution 68/237) the ALARI launched an ambitious program of consultations where activists from the Afrodescendant movement in Latin America, representatives of international agencies, government officials, and scholars come together to articulate concrete goals for the Decennial. The Decade's first goal, "recognition," implies the production of new knowledge. We developed new research and educational agendas and initiatives in conversation with activists from the Afrodescendant movement across the region.

To channel this process, we began by organizing two continental symposia: "*Afrodescendants: Fifteen Years after Santiago. Achievements and Challenges*" (Harvard University, December 2015) and "*After Santiago 2000: The Afrodescendant Movement and Afro-Latin American Studies*" (Universidad de Cartagena, December 2016). Activists from Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Colombia, Ecuador, Brazil, Venezuela, Honduras, Costa Rica, and Cuba, participated in these events. They came together to reflect on the achievements and shortcomings of the "Plan of Action" generated by the Latin American Regional Conference Against Racism in Santiago de Chile (December 2000) and to assess the current state of Afro-Latin American studies. These symposia reignited old networks of activists, fostered new conversations

In Memoriam Celeo Alvarez
Casildo. Photo by Marcus Halevi

among different actors involved in race-justice initiatives in Latin America, and defined new agendas in line with the goals of the International Decade for People of African Descent.

Following these initial meeting and in response to suggestions from activists, in 2017 the ALARI began to organize annual meetings with activists, scholars, and agency representatives linked to the Afrodescendant movement in specific countries. The 2017 meeting was devoted to Cuba, the 2018 meeting to Brazil and the 2019 meeting to Colombia.

Español >>> De acuerdo con la resolución de las Naciones Unidas que proclama el periodo 2015-2024 como el Decenio Internacional de los Afrodescendientes (resolución 68/237), ALARI lanzó un simposio ambicioso de consultas donde activistas de movimientos afrodescendientes de América Latina, representantes de agencias internacionales, funcionarios de gobierno y académicos se reúnen para articular metas concretas para el Decenio. El primer objetivo a cumplir es el "reconocimiento," el cual implica la producción de nuevo conocimiento. Hemos desarrollado nuevas agendas educativas y de investigación, al igual que iniciativas en conversación con activistas de movimientos afrodescendientes a lo largo de la región.

Para dirigir este proceso, empezamos organizando dos simposios continentales: "*Afrodescendentes: Quince Años después de Santiago. Logros y Retos*" (Universidad de Harvard, diciembre 2015) y "*Después de Santiago 2000: El movimiento Afrodescendiente y los Estudios Afrolatinoamericanos*" (Universidad de Cartagena, Diciembre 2016). Activistas de Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Colombia, Ecuador, Brasil, Venezuela, Honduras, Costa Rica y Cuba, participaron en estos eventos y se reunieron para reflexionar sobre los logros y las limitaciones del "Plan de Acción" desarrollado por la Conferencia Regional Latinoamericana en contra del Racismo en Santiago de Chile (diciembre del 2000). Adicionalmente, los participantes del evento evaluaron el estado actual de los estudios afrolatinoamericanos. Estos simposios revivieron viejas redes de activistas, fomentaron nuevas conversaciones entre diferentes actores involucrados en iniciativas de justicia racial en América Latina y definieron nuevas agendas alineadas con los objetivos del Decenio Internacional de los Afrodescendientes.



Português>>> Em resposta à Resolução das Nações Unidas que proclama 2015-2024 como a Década Internacional dos Povos Afrodescendentes (resolução 68/237), o ALARI lançou um ambicioso programa de consultas, em que ativistas do movimento negro na América Latina, representantes de agências internacionais, funcionários governamentais e estudiosos se reúnem para articular objetivos concretos para o decênio. A primeira meta da década, "reconhecimento," implica a produção de novos conhecimentos. Desenvolvemos novas agendas e iniciativas de pesquisa e educação em conversas com ativistas do movimento negro em toda a região.

Para canalizar este processo, começamos organizando dois simpósios continentais: "*Afrodescendentes: Quinze anos depois de Santiago. Conquistas e desafios*" (Universidade de Harvard, dezembro de 2015) e "*Depois de Santiago 2000: O movimento negro e os estudos afro-latino-americanos*" (Universidad de Cartagena, dezembro de 2016). Ativistas da Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Brasil, Venezuela, Honduras, Costa Rica e Cuba, participaram desses eventos. Eles se reuniram para refletir sobre as realizações e deficiências do "Plano de Ação" gerado pela Conferência Regional Latino-Americana contra o Racismo em Santiago do Chile (dezembro de 2000) e para avaliar o estado atual dos estudos afro-latino-americanos. Estes simpósios reacenderam antigas redes de ativistas, fomentaram novas conversas entre diferentes atores envolvidos em iniciativas de justiça racial na América Latina e definiram novas agendas de acordo com os objetivos da Década Internacional dos Povos Afrodescendentes.

Após esta reunião inicial e em resposta às sugestões dos ativistas, em 2017 o ALARI começou a organizar reuniões anuais com ativistas, estudiosos e representantes de agências ligadas ao movimento negro em países específicos. A reunião de 2017 foi dedicada a Cuba, a reunião de 2018 ao Brasil e a reunião de 2019 à Colômbia.



(top) Visit of Dilma Rousseff at Harvard University with Alejandro de la Fuente and Henry Louis Gates Jr.; April 2018. Photo by Melissa Blackall; (page 29, left) Signing of the Collaborative Agreement between Hutchins Center and Organization of American States, April 2017. Photo by Melissa Blackall. From left to right: Luis Almagro, Alejandro de la Fuente, Betilde Muñoz, Henry Louis Gates Jr., Roberto Rojas.

RIAFRO: Inter-American Network of High-Level Authorities for the Afrodescendant Population /

RIAFRO: RED INTERAMERICANA DE AUTORIDADES DE ALTO NIVEL PARA LA POBLACIÓN AFRODESCENDIENTE /

RIAFRO: REDE INTERAMERICANA DE AUTORIDADES DE ALTO NIVEL PARA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE.



Alejandro de la Fuente at the Inauguration of the RIAFRO, June 11–13, 2018, Lima, Perú

English >>> In order to increment our access to relevant policy makers and government officials, in April 2017 the Director of the Hutchins Center for African & African American Research (where ALARI is housed), Henry Louis Gates, Jr., signed a collaborative agreement with Luis Almagro, General Secretary of the Organization of American States, to coordinate our efforts in the implementation of the goals of the International Decade and to advise the OAS on educational and cultural initiatives concerning Afrodescendants in Latin America.

In collaboration with the Department of Social Inclusion of the OAS and the Ministry of Culture of Peru, in 2018 the ALARI organized the First Inter-American Meeting of High-Level Authorities for the Afrodescendant Population (RIAFRO) (Lima, Peru) with government representatives from thirteen countries in Latin America. Country representatives discussed different policy approaches concerning racial inclusion, the need to strengthen existing institutions, and how to design policies in dialogue with organizations from civil society. The gathering resulted in the creation of the Inter-American Network of High-Level Authorities for the Afrodescendant Population (RIAFRO). Housed as the Secretariat of Access and Equity of the OAS with the support of the ALARI and the Inter-American Development Bank, RIAFRO coordinates policy initiatives on Afrodescendants at the continental level.

Español >>> Para incrementar nuestro impacto en el desarrollo de políticas públicas y en los oficiales de gobierno, en abril del 2017 el Director del Hutchins Center for African and African American Research (centro en el cual se ubica ALARI), Henry Louis Gates, Jr., firmó un acuerdo de colaboración con Luis Almagro, el Secretario General de la Organización de Estados Americanos (OAS), para coordinar nuestros esfuerzos en la implementación de los objetivos del Decenio y asesorar a esta última organización en iniciativas educativas y culturales relacionadas con la población afrodescendiente en América Latina.

En colaboración con el Departamento de Inclusión Social de la OEA y el Ministerio de Cultura de Perú, en el 2018, ALARI organizó la Primera Reunión Interamericana de Altas Autoridades de Política para Poblaciones Afrodescendentes (RIAFRO) en Lima, Perú, con representantes de gobierno de 13 países de América Latina. Estos representantes discutieron diferentes estrategias políticas para abordar la inclusión racial, la necesidad de fortalecer las instituciones existentes y cómo diseñar políticas que dialoguen con organizaciones de la sociedad civil. Esta reunión resultó en la creación de la Red Interamericana de Altas Autoridades sobre Políticas para Población Afrodescendiente (RIAFRO), la cual, con apoyo de ALARI, la Secretaría de Acceso y Equidad de la OAS y el Banco Interamericano de Desarrollo, coordina iniciativas políticas de afrodescendientes a nivel continental.

Português >>> A fim de incrementar nosso acesso a relevantes formuladores de políticas e funcionários governamentais, em abril de 2017, o Diretor do Centro Hutchins de Pesquisas Africanas e Afro-americanas (onde o ALARI está sediado), Henry Louis Gates Jr., assinou um acordo de colaboração com Luis Almagro, Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos, para coordenar nossos esforços na implementação dos objetivos da Década Internacional e para assessorar a OEA em iniciativas educacionais e culturais relativas aos afrodescendentes na América Latina.

Em colaboração com o Departamento de Inclusão Social da OEA e o Ministério da Cultura do Peru, em 2018 o ALARI organizou o Primeiro Encontro Interamericano de Autoridades de Alto Nível para a População Afrodescendente (RIAFRO) (Lima, Peru) com representantes dos governos de treze países da América Latina. Os representantes dos países discutiram diferentes abordagens políticas relativas à inclusão racial, a necessidade de fortalecer as instituições existentes, e como elaborar políticas em diálogo com organizações da sociedade civil. O encontro resultou na criação da Rede Interamericana de Autoridades de Alto Nível para a População Afrodescendente (RIAFRO). Sediada como Secretaria de Acesso e Equidade da OEA, com o apoio do ALARI e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a RIAFRO coordena iniciativas políticas sobre afrodescendentes em nível continental.

THE ALARI NEWSLETTER: BOLETIN DE ALARI



English >>> A monthly newsletter, the "Boletín de ALARI" gathers news on Afro-Latin American events, programs, initiatives, and policies from the entire region. We give coverage to Afrodescendant organizations and to their activities, which are otherwise very difficult to track and to study. We include news concerning academia, civil society, government agencies and international organizations. A searchable database by year, country, and topic is available on the somosafro.org platform of the Inter-American Development Bank.

Español >>> El boletín mensual de ALARI, reúne noticias de eventos afrolatinoamericanos, programas, iniciativas y políticas de toda la región. Esta iniciativa permite cubrir diversas actividades desarrolladas por organizaciones afrodescendientes que, de otra manera, no podrían ser rastreadas ni estudiadas. Incluimos noticias relacionadas con la academia, la sociedad civil, agencias gubernamentales y organizaciones internacionales. El Banco Interamericano de Desarrollo, ofrece una plataforma disponible en somosafro.org que cuenta con una base de datos donde puede rastrearse toda esta información según el año, el país y el tema.

Português >>> O boletim mensal do ALARI reúne notícias sobre eventos, programas, iniciativas e políticas afro-latino-americanas de toda a região. Nós cobrimos organizações negras e suas atividades, que são, de outras formas, muito difíceis de acompanhar e estudar. Nós incluímos notícias sobre a academia, a sociedade civil, agências governamentais e organizações internacionais. Uma base de dados indexada por ano, país e tópico está disponível na plataforma somosafro.org, do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Read current and past newsletters here:
alari.fas.harvard.edu/newsletter

BOLETÍN de ALARI
Septiembre2022/September2022/Setembro2022

ALARI:
Building the New Field on Afro-Latin American Studies / Creando el Nuevo Campo de Estudios Afrolatinoamericanos / Criando o Novo Campo dos Estudos Afro-Latin-Americanos



The "Boletín de ALARI" is a monthly Newsletter aiming to highlight and disseminate news on Afro-Latin American Studies in Academia, Activism, Government, and International Organizations. A [searchable database](#) has been created in collaboration with Gender and Diversity Division of the Inter-American Development Bank (IDB)*.

Morre Emanoel Araújo, gigante das artes plásticas afro-brasileiras, aos 81 anos
Primeiro curador do Museu Afro Brasil, ele se destacou com esculturas e ilustrações que ressaltavam herança negra.
Palavras chave: Brasil, Academia, Arte



Filósofa Sueli Carneiro recebe título de doutora honoris causa na UnB
Uma das maiores expoentes do pensamento negro brasileiro, a escritora, filósofa e ativista Sueli Carneiro irá receber na quarta, 21, o título de doutora honoris causa na Universidade de Brasília. A homenagem, proposta pelo programa de Direitos Humanos da UnB, reconhece a trajetória da fundadora do Geledés, em 1988, primeira organização negra e feminista independente de São Paulo.
Palavras chave: Brasil, Academia, Feminismo



La lucha contra la discriminación racial de los afrodescendientes es un propósito irreversible y multirracial
En entrevista con Noticias ONU, Pastor Murillo agrega que, desde el punto de vista del proceso político y de construcción social, los afrodescendientes "son el conjunto de individuos, familias, pueblos, comunidades, que comparten una historia con unas pautas sociales y culturales que las distinguen de otros grupos étnicos y que están regidos en algunos países de manera parcial o total por legislaciones especiales".
Palabras clave: Internacional, Activismo, Racismo



"My academic year at the Afro-Latin American Research Institute was one of the best intellectual experiences I've had.

This unique research institute centers on the study of racial issues in Latin America and will contribute to develop Afro-Latin American Studies in the USA and in Latin America as well. To be a Fellow at the Afro-Latin American Research Institute was a possibility to build new networks in an interdisciplinary and highly qualified environment. The fellows colloquium was excellent and allowed me to learn about new approaches and perspectives. Also, the Institute has an excellent workspace and a very professional and kind staff."

—Márcia Lima, ALARI Visiting Fellow,
Academic Year 2016–2017 Professor of
Sociology at the University of São Paulo

Visiting Fellows / INVESTIGADORES VISITANTES / PESQUISADORES VISITANTES

"Mi año académico en el Instituto de Investigaciones Afro-Latinoamericanas ha sido una de las mejores experiencias intelectuales que he tenido. Esta singular institución se centra en el estudio de temas raciales en América Latina y contribuye al desarrollo de estudios afrolatinoamericanos tanto en los Estados Unidos como en América Latina. Poder formar parte de ALARI me ha dado la posibilidad de crear círculos nuevos en un ambiente interdisciplinario y altamente calificado. Los coloquios de los investigadores visitantes han sido una fuente excelente de conocimiento que me han permitido aprender sobre nuevas perspectivas y enfoques. Además, ALARI ofrece un espacio de trabajo excelente que cuenta con el apoyo de personal profesional y amable."

—Márcia Lima, Investigadora Visitante en ALARI, año académico 2016–2017 Profesora de Sociología en la Universidad de São Paulo.

"Meu ano acadêmico no Instituto de Pesquisas AfroLatino-Americanas foi uma das melhores experiências intelectuais que já tive. Esta instituição única se concentra no estudo das questões raciais na América Latina e contribui para o desenvolvimento de estudos afro-latino-americanos tanto nos Estados Unidos quanto na América Latina. Ser parte do ALARI me deu a possibilidade de criar novos círculos em um ambiente interdisciplinar e altamente qualificado. Os colóquios de pesquisadores visitantes foram uma excelente fonte de conhecimento que me permitiu aprender sobre novas perspectivas e abordagens. Além disso, o ALARI oferece um excelente espaço de trabalho que tem o apoio de funcionários profissionais e amigáveis."

—Márcia Lima, Pesquisadora Visitante do ALARI, ano letivo 2016–2017 Professora de Sociologia da Universidade de São Paulo.

People /

Quiénes Somos /

Quem Somos

Faculty Advisory Committee /

PROFESORES MIEMBRXS DEL COMITÉ ASESOR /
PROFESSORES MIEMBRXS DO COMITÊ CONSULTIVO

Alejandro de la Fuente

Director, Afro-Latin American Research Institute, Hutchins Center for African & African American Research at Harvard University Robert Woods Bliss Professor of Latin American History and Economics Professor of African and African American Studies and of History

Director, Instituto de Investigaciones Afrolatinoamericanas, Centro Hutchins para Investigaciones africanas y afroamericanas en la Universidad de Harvard Profesor Robert Woods Bliss de Historia y Economía latinoamericana Profesor de Historia y de Estudios Africanos y Afroamericanos

Diretor, Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas, Centro Hutchins para Pesquisas Africanas e Afro-Americanas na Universidade de Harvard, Professor Robert Woods Bliss de História e Economia da América Latina e Professor de História e Estudos Africanos e Afro-Americanos



Paulina L. Alberto

Professor of African and African American Studies and of History



Yanilda González

Assistant Professor of Public Policy, Harvard Kennedy School



Reid Andrews

Distinguished Professor of History, University of Pittsburgh



Tamar Herzog

Monroe Gutman Professor of Latin American Affairs / Radcliffe Alumnae Professor



Vincent Brown

Charles Warren Professor of History Professor of African and African American Studies



Jesse Hoffnung-Garskof

Professor of History



Bruno Carvalho

Professor of Romance Languages and Literatures (Portuguese)



Marial Iglesias Utset

Visiting Research Scholar at the Afro-Latin American Research Institute / Working Group on Comparative Slavery Leader



Sidney Chalhoub

Professor of History and of African and African American Studies



Alejandro Madrid

Professor of Music



Danilo Antonio Contreras

Assistant Professor of Political Science, Wellesley College



Ellis Monk

Associate Professor of Sociology



Kaysha Corinealdi

Assistant Professor of History, Emerson College



Doris Sommer

Ira Jewell Williams Professor of Romance Languages and Literatures, Director of Graduate Studies in Spanish



Thomas B.F. Cummins

Dumbarton Oaks Professor of Pre-Columbian and Colonial Art



Yosvany Terry

Visiting Senior Lecturer on Music Director of Jazz Bands



Gareth Doherty

Assistant Professor of Landscape Architecture and Senior Research Associate, Harvard University Graduate School of Design

WITH SUPPORT FROM:

Ford Foundation

*Hutchins Center for African and
African American Research*

IAP-UAM and Fundación Asisa

Inter-American Development Bank

Getty Foundation

Mellon Foundation

Open Society Foundation

Afro-Latin American Research Institute

104 Mount Auburn Street, 3R
Cambridge, MA 02138
(617) 495-8508

Facebook/ Twitter/ Instagram:
[@HarvardALARI](#)

Website:
ALARI.fas.harvard.edu



**Afro-Latin American
Research Institute
at the Hutchins Center**

**Harvard
University**